



«O tropeiro»

Desde alta madrugada

Seu burrico vai levando sem saber quando chegar

Tem subida tem descida labirintos pedregulhos, tem
barreiras pra passar

Passo a passo nessa estrada lentamente acompanhando
o pulsar do coração

Confiante caminhando o Tropeiro bem mandado tem as
graças do patrão

Para o Tropeiro que ama os encantos da vida que
quis abraçar

Espinhos são flores mimosas a menos formosas ornando um
altar

MÚSICA: *O Tropeiro*

LETRISTA: Ferrer de Castro

ANO DE ESCRITA DA LETRA: Não está descrito na partitura

BIOGRAFIA DO LETRISTA: Nada encontrado

TEMÁTICA DA LETRA: As estradas para Minas eram continuamente atravessadas, nos séculos XVIII e XIX, por caravanas de tropeiros, que transportavam os mais variados mantimentos (como toucinhos, queijos, farinha, arroz, milho e feijão...). Essas caravanas de burros conduzidas por “tocadores” através de gritos ou assobios, produziam sonoridades próprias, algumas das quais nas tentativa de disfarçar os temores da viagem. Sempre que possível, os tropeiros passavam a noite em locais de parada conhecidos como “ranchos”. Em geral, os ranchos consistiam em um galpão rústico que abrigava mercadorias, construído ao lado de construções feitas de madeira e barro, e quase sempre cobertas de folhas e ramagens. Por vezes, notava-se a presença de uma plantação de cana, milho ou mandioca. Vários desses ranchos tornaram-se vendas ou estalagens, com melhores condições de pouso para viajantes e tropeiros, e em seu entorno chegaram a ser fundados arraiais. Embora fundamentais para o abastecimento, os produtos trazidos pelos tropeiros tinham um preço alto no território mineiro. Isso ocorria tanto em função das taxas estipuladas para passagem dos carregamentos, como devido às perdas e dificuldades inerentes a esse transporte através das montanhas e rios. Em paralelo, a prática do tropeirismo constituiu uma cultura própria da região, inclusive no campo da culinária. A combinação de elementos indígenas com produtos e práticas europeias fez surgir a deliciosa gastronomia mineira.

COMPOSITOR: Vicente Valle

ANO DE COMPOSIÇÃO: 1986



Tonalidade - Fa Maior

Caráter/ andamento:

Peça em andamento lento em compasso quaternário.

Canção brasileira na qual o acompanhamento se aproxima das sonoridades dos violões sertanejos ou dos acordeões.

Forma:

A peça é construída em duas seções bastante simétricas na qual o andamento é alterado na segunda seção passando de “lento” a “Allegro Moderado”.

Relação entre o piano e o canto:

O piano, em toda a peça, dobra a melodia do canto como ocorre com o acordeon quando acompanha melodias das tradições folclóricas.

BIOGRAFIA DO COMPOSITOR: Nascido Vicente Valle, em 1913, no distrito de Arraial de São Francisco Xavier, cidade de Prados, em Minas Gerais. Com aproximadamente 12 anos começou sua musicalização infantil no Seminário dos Irmãos Maristas em Mendes, no estado do Rio de Janeiro. Algum tempo depois precisou retornar a sua cidade natal por conta de uma necessidade familiar. Com isso, ficou mais presente e próximo da vida musical e dos músicos daquela região, participando de coros e bandas. Durante esse tempo atuou como flautista, coralista e aprendeu a tocar violão. Em 1931 sua família mudou-se para São João Del Rei, e lá participou das atividades musicais e culturais da cidade, a partir desse momento atuou, consideravelmente, como compositor junto com seus amigos, compondo inúmeras obras em diferentes gêneros. Suas peças, atualmente, fazem parte do acervo CEREM.

Ficha elaborada em 2021 pelos professores Virgínia Buarque e Cesar Maia Buscacio, com participação do graduando Paulo André Jesus Maria (UFRJ) e de Davi Dias, Walyson Roberto e Dallyane Drielle de Lima Carvalho, alunos da disciplina Tópicos Musicológicos (UFOP). Diagramação da licencianda em Música Laura I. Ribeiro (UFOP)